



**Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação**

**Relatório Final do Projeto Pontes**

M.Sc. Marli Vieira Lins de Assis  
Esp. Raimundo Nonato Damasceno Júnior

**Brasília – DF  
2013**

## FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LETRAS

### RESUMO:

Este relatório, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, discute sobre a atuação do professor de língua portuguesa frente às variações linguísticas encontradas no ambiente de sala de aula, utilizando-se de um viés acadêmico, propõe um debate a partir de experiências vividas por alunos da graduação que atuam em projetos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, neste caso, o Projeto Jovem Educador.

**Palavras-chave:** Variação; formação; professor.

### Apresentação:

Não raro, encontramos muitos profissionais em todos os níveis educacionais defendendo ainda uma língua pura, sem misturas, pautada apenas na gramática da língua, fazendo com que muitos falantes do português tenham verdadeiro horror à língua que falam, justamente pelo fato de dominarem ou não as regras da língua.

Fruto de uma incompreensão acerca do verdadeiro conceito de língua, resultado de um ensino voltado para o ensino puramente normativo e descontextualizado, muitos educadores acabam coibindo alguns usos linguísticos no ambiente de sala de aula. Diante dessa realidade, temos, muitas vezes, alunos que têm medo de falar a sua própria língua materna, de escrever, de se comunicar, de interagir socialmente devido aos traumas deixados por essa incompreensão conceitual.

Diante dessa realidade, este relatório propõe algumas reflexões acerca do conceito de língua como uma “atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita” (BAGNO, 2007, p. 37). Refletir-se-á também acerca das variações linguísticas, utilizando Possenti (2006) para esclarecer que essa realidade existe não só na Língua Portuguesa, mas também em outras línguas espalhadas pelo mundo, uma vez que este é um fator característico do dinamismo evolutivo existente nas línguas vivas. Abordaremos também a formação docente frente a essas variações, tendo como base Bortoni-Ricardo (2004) e Bagno (2007).

Objetiva-se com este relatório demonstrar que as teorias contemporâneas da educação podem e devem ser aplicadas em sala de aula, tendo em vista que

contribuem de forma efetiva para a formação de nossos alunos independentemente do nível escolar em que se encontram.

Diante do exposto, este relatório apresenta algumas reflexões em torno da formação inicial de professores de língua portuguesa. Essa extensão do Projeto Pontes foi realizada na Faculdade Evangélica de Brasília, com 50 alunos do 2º semestre de Letras-noturno.

Foram objetivos desse trabalho: Inserir o graduando de letras na cultura acadêmica; Ampliar a competência oral e escrita do educando, futuro professor de LP; Ampliar, por meio da leitura, discussão e produção textual, o nível de letramento acadêmico dos alunos do curso de letras; Identificar e propor atividades de intervenção para as lacunas de letramento existentes nos textos (diário reflexivo) produzidos pelos educandos envolvidos no projeto; Investigar (e promover) o processo de familiarização de professores em formação inicial com os estudos de Sociolinguística de viés educacional, de modo a promover o empoderamento desses profissionais; Fazer a transposição didática das leituras selecionadas para o trabalho pedagógico em sala de aula (até porque temos alunos no curso de letras que já atuam em sala de aula, em projetos da SEDF).

Diante do exposto o objetivo do projeto na área da linguística é ampliar o grau de letramento dos graduandos de letras e oferecer condições de práticas pedagógicas fundamentadas nas contribuições da Sociolinguística.

Dessa forma, esse contribui para o ensino superior e para a organização de políticas públicas voltadas para formação inicial de professores de português.

### **Fundamentação Teórica:**

A fundamentação teórica deste relatório será apresentada por meio de uma aula degravada sobre variação linguística em sala de aula e formação do professor. A base teórica foi organizada por meio da leitura e do debate do texto de Bortoni-Ricardo (2004).

### **Procedimentos Metodológicos-Análise de dados:**

Foram realizadas as seguintes atividades com os discentes do curso de letras nas disciplinas: Introdução aos Estudos Linguísticos e Fonética e Fonologia do Português.

**-Leitura e debate sobre textos que tratavam de conhecimentos linguísticos e formação docente.**

**-Produção de diversos gêneros,tais como: resenha crítica do livro de Sírio Possenti – Por que (não) ensinar gramática na escola, resumo de um texto sobre Sociolinguística e diário reflexivo. No diário reflexivo, foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre Variação Linguística e Formação Docente.Nesse relatório faremos a análise do texto de uma graduanda.**

Em seu texto, a aluna destaca os seguintes itens:

- a) As variações linguísticas passam despercebidas pelo professor;
- b) Os chamados “erros” de português acontecem em sala de aula e são cometidos tanto por professores quanto por alunos;
- c) A importância da formação docente perante as variações que ocorrem em sala de aula;
- d) O uso de regra não-padrão no ambiente de sala de aula e a não intervenção docente;
- e) Foco nas dificuldades encontradas em sala de aula;
- f) Destaque para adequação vocabular ao ambiente;
- g) Papel do professor frente às variações linguísticas e às dificuldades apresentadas pelos alunos no ambiente de sala de aula;

O texto apresentado pela aluna demonstra que a discente está ciente das colocações explanadas em sala de aula, e, acima de tudo, ela reconhece a importância, a relevância,de o docente aplicar essas teorias sociolinguísticas aos usos da língua, para que o aluno seja de fato preparado para os mais diversos contextos sociais em que ele está/será envolvido, para os diversos eventos de letramento.

**-aplicação de um questionário a mesma aluna que produziu o texto mencionado acima.**

No questionário,de maneira geral,a aluna retoma o conceito de adequação, proposto por Dell Hymes e mostra um olhar diferenciando para o conceito de erro e, mais uma vez, destaca a importância da formação docente para agir de maneira menos preconceituosa e voltada para uma pedagogia culturalmente sensível aos saberes apresentados pelos alunos. Destaca também a relevância dos conteúdos aprendidos em sala de aula para sua formação e novo olhar sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Quanto aos chamados “erros”

cometidos pelos alunos, a graduanda trabalha com: (i) a identificação e a conscientização do erro (cf. Bortoni-Ricardo, 2004), (ii) a ampliação dos conhecimentos linguísticos do aluno sem constrangimentos (cf. Bortoni-Ricardo, 2004), (iii) adequação linguística (cf. Bortoni-Ricardo, 2004).

### **-acompanhamento de uma aula dessa graduanda a seus alunos da SEDF que estudam em horário integral.**

Durante a leitura do texto proposto pela professora, algumas crianças demonstram dificuldades com a leitura de algumas palavras, em alguns momentos gaguejam, mas conseguem dar sequência à leitura, às vezes sozinhas, às vezes com a intervenção da professora. Nesses momentos, a professora deixa as crianças seguirem com a leitura, superando suas dificuldades, quando elas não conseguem, a professora faz uma interferência na leitura completando a palavra ou repetindo-a para que possam ver como se pronuncia. Em alguns casos, as crianças só conseguem finalizar a leitura com o auxílio da docente.

Vale ressaltar que, nessas intervenções, a docente não diz ao aluno que ele leu a palavra de forma errada ou de forma incompleta, ela apenas parte da dificuldade da criança para ajudá-la. Veja o exemplo a seguir:

Exemplo 2:

**Aluno:** ... a mãe dele, a mãe do João falou:

Temos de to-mar o ônibus. Se-rá que vai de-mo-rar?

... ônibus mamãe?

Nos vamos ter que tomar (**professora:** tomar) tomar (aluno) o que vai para a sua escola...

Nesse outro exemplo, a criança também gagueja ao ler algumas palavras, mas consegue lê-las. Destaca-se o uso do verbo “tomar” que na primeira realização foi usado de maneira adequada, já na segunda realização, o aluno lê “tormar” e, em seguida, recebe a intervenção da professora que pronuncia a forma ortoépica da palavra e a criança repete da forma como a docente pronunciou. Mais uma vez a graduanda realiza a intervenção sem constranger o educando.

Após, a leitura e uma breve reflexão sobre a importância da leitura na vida das crianças, a graduanda solicitou que os discentes produzissem um texto sobre a importância da leitura no nosso dia-a-dia. Durante a produção textual, a

professora demonstrou grande zelo pela escrita dos alunos que se encontram em séries distintas da educação básica e, sempre que podia, tentava suprir as lacunas de letramento<sup>1</sup> apresentadas pelas crianças, principalmente aquelas relacionadas às convenções linguísticas (sempre com muito cuidado para não deixar o aluno numa situação de vexame ou de vergonha).

Nota-se que no lugar de uma produção mais desenvolvida, os alunos apresentaram orações que tratavam do tema em debate. Nessas orações, pôde-se notar algumas dificuldades relacionadas à escrita, tais como:

1. formação de grupo de força: umonte ( um monte) ; getisabetudo (gente, sabe, tudo)
2. falta de domínio das convenções linguísticas, especificamente no que tange ao uso da ortografia das palavras da língua portuguesa: inportante (uso do “m” antes de “p” e “b”), sosinho (no lugar de sozinho), poso (no lugar de posso, dificuldades com o uso do “s” e do “z”), ajente (troca da letra “g” pela letra “j”) e desconhecimento dos usos agente e a gente;
3. desnasalização: tabém (também) geti ( gente);
4. supressão da marca de infinitivo: sabe (saber);
5. elevação do “o” para “u”: puque (porque);
6. síncope ou supressão de um fonema no interior da palavra: puque (porque)
7. elevação do “e” para “i”: geti (gente), puqui (porque);
8. Início de oração com letra minúscula: a leitura...

Diante dessas lacunas de letramento, foi questionado à graduanda se ela fazia intervenções para auxiliar os discentes a reescreverem, em resposta, ela afirmou que fazia intervenções mostrando aos alunos a escrita das palavras de acordo com as convenções linguísticas, mostrando diferenças inerentes ao sistema da língua portuguesa. Além disso, fazia questão de destacar as diferenças entre fala e escrita.

---

<sup>1</sup> Esse conceito foi proposto por Mollica (2012) e, para a autora, Lacunas de Letramento refere-se a uma forma de entender os erros (lapsos) que encontramos nos registros escritos de cartazes, avisos e similares, bem como produções escolares. São falhas no processo de aquisição ou de internalização da escrita; escrevemos o texto e não percebemos as falhas – quem as percebe é que o lê”.

## **Conclusão:**

Diante do exposto, percebe-se que os conhecimentos (sócio) linguísticos com que a graduanda teve contato nos dois primeiros semestres do curso de letras já foram incorporados tanto à sua formação teórica quanto prática, no entanto, nota-se a necessidade de se explorar um pouco mais os conhecimentos de mundo e as experiências prévias dos discentes com as práticas de leitura e de escrita, o que poderá ocorrer ao longo de sua formação acadêmica.

Além disso, a dificuldade de incorporar em seu repertório docente alguns elementos ligados às práticas sociolinguísticas pode residir no fato de que a formação básica dos alunos do curso de Letras foi (quase) totalmente pautada em conteúdos estritamente normativos, com foco na gramática e não no uso linguístico.

É importante ressaltar que os alunos, conforme visto na reflexão da graduanda, estão dispostos a aplicar esses pressupostos, que representam o que há de mais contemporâneo no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa (consoante com os Parâmetros Curriculares Nacionais), em suas práticas docentes, formando assim não só leitores, mas cidadãos críticos, reflexivos.

São práticas que não devem ser pensadas apenas para um determinado grupo de alunos, em uma determinada etapa educacional, e sim um processo evolutivo que se inicia na alfabetização e acompanha o educando durante toda a sua vida.

## **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:**

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; PAGLIANI, Maria Inês. **Cenas de Sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa 5ª a 8ª séries** – Secretaria de Educação Fundamental. MEC. Brasília, 1997.

CAJAL, Irene Baleroni. A interação de sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos? In: **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

CAZDEN, Courtney B. El discurso em el aula. El lenguaje de la enseñanza y del aprendizaje. 1ª.ed. Ediciones Paidós, 1991.

MOLLICA, Maria Cecília. **Lacunas de Letramento: Projetos Pontes**. Rio de Janeiro 2012. p. 1-16.

PEREIRA, Ana Dilma de Almeida. A formação (sócio)lingüística de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental no Programa de Formação Continuada-pró-Letramento. **Anais da XXI Jornada de Estudos Linguísticos do Nordeste-GELNE.**—PB, 2006. P. 216-217. Disponível em: [Btdt.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php](http://Btdt.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php). Data de acesso: 1º de junho de 2013.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, Mercado de Letras, 1996.

SÁ, Edmilson José de. **Estudos de Variação linguística: O que é preciso saber e por onde começar**. São Paulo. Editora Texto Novo, 2007.